

# AVE MARIA

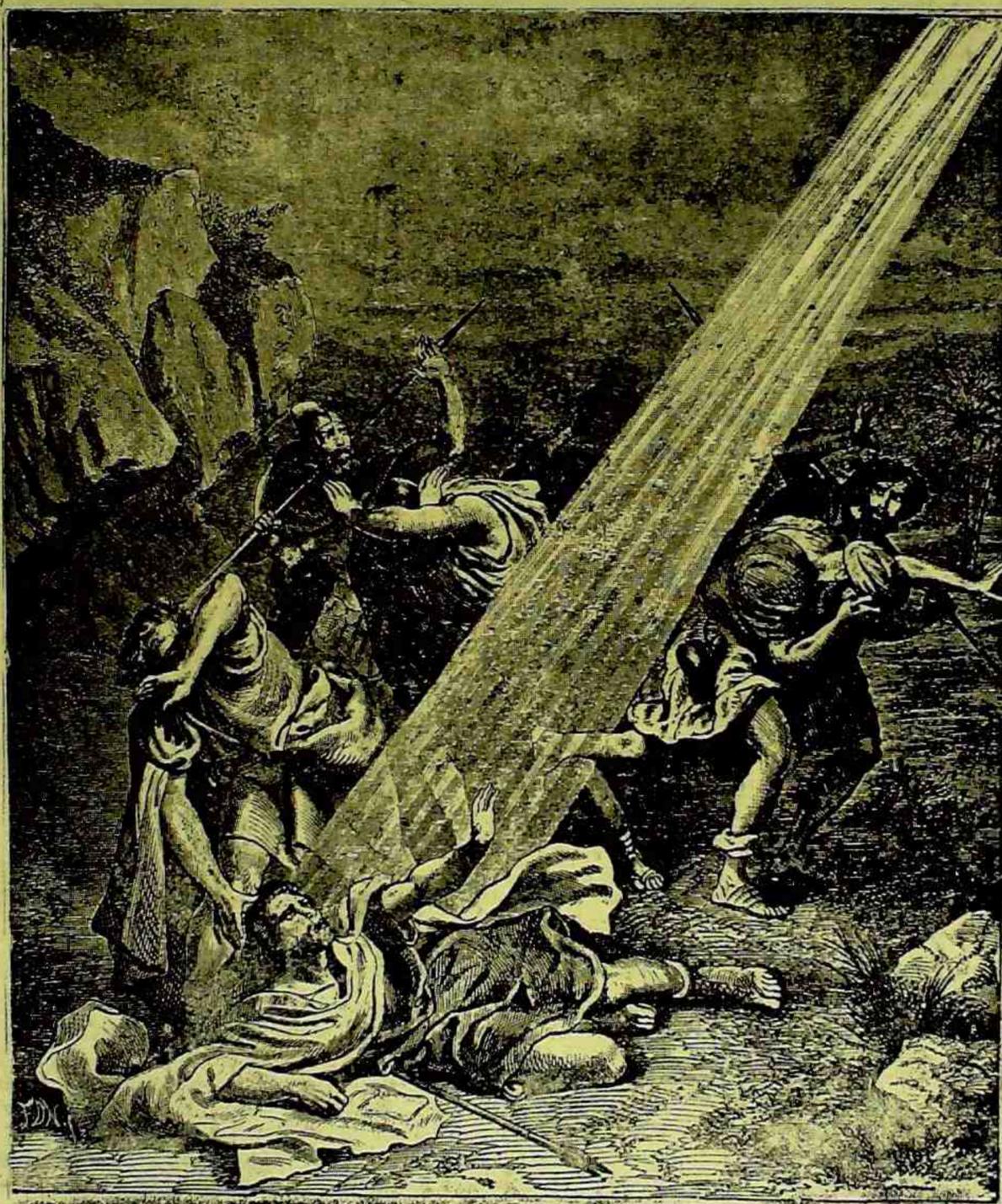
ANNO XXIII



São Paulo, 24 de Janeiro de 1920



Numero 4



Conversão de S. Paulo

## A Maravilha do Seculo — Morte ao Trachoma

O COLLYRIO preparado por FRANCISCO COSENZA, de ITATIBA, que é infallivel na cura do trachoma e outras infinidades de doenças e molestias dos olhos, foi analysado em 1885 pelo Laboratorio Chimico Imperial do Rio de Janeiro e foi classificado OPTIMO!

Este Collyrio além de effectuar a cura relativamente rapida fortifica a vista e aformoseia os olhos e pode-se usar tanto em adultos como em crianças de qualquer idade, mesmo em recém-nascidas. O prospecto que acompanha cada vidro ensina o modo de usal-o que aliás é simples.

Eis um dos attestados insuspeitos:

«Attesto que sarei da molestia dos olhos, uzando o Collyrio preparado pelo Sr. Capitão Francisco Cosenza, c llyrio que reputo superior a todos os outros collyrios que tenho uzado sem nenhuma vantagem. — Itatiba, 21 de Dezembro de 1911. — (a) — PADRE MARCELLO ANNUNZIATA — Vigario». Os pedidos devem ser feitos a FRANCISCO COSENZA, em ITATIBA, Estado de São Paulo. Custo de cada VIDRO — 12\$600 — por uma DUZIA — 120\$000, enviados pelo correio em carta registrada, com valor declarado.

### HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéus Eclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, peludos 25\$

Reforms-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO  
LIBERDADE

### CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853. cent. SÃO PAULO

### ATELIER DE PHOTOGRAVURA

### G. TOMASONI

GLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

## A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura  
Encarnação e Concertos de Imagens,  
Batinas e vestes Sacerdotes

Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonius, Oculos, Pince-Nez, Binoculos, Cutelaria Optica e Artigos de Fantasia

Leão & Comp., Limit.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel. 5583 Norte

Rio de Janeiro

## VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

## VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diff. entes Medicos para dentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

## Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

## MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

**VITRAUX:** das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argella); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rvmos. Padres Dominicanos de Chiquinquirá (Colombia); dos Rvmos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvmos. Padres Escolaplos de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Ma'aca (Estreitos); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Igreja dos Rvmos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); dos Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Olub Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

**MOSAICOS:** da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvmos. Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Mauvesa; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvmos. Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO

XXIII

ASSIGNATURAS

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

4

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1301

S. PAULO, 24 DE JANEIRO DE 1920

**S**OBRE todas as prerogativas de Maria, ha um titulo a reclamar a attenção e interesse de todos os catholicos espalhados no universo, que fulge como estrella meiga na sua brilhante corôa: esse titulo é o de rainha; nas artes é rainha, porque os artistas lhe consagraram as melhores concepções; é rainha dos corações, porque reina nas almas mais delicadas e amantes; rainha da humanidade, porque toda a pureza que ha na terra lhe consagra devoção e amor; rainha na historia, por Ella ter marcado o seu sinete de luz em todas as transformações radicais d'um povo ou nação.

## MARIA, RAINHA

Os seus passos eram o cunho d'uma nova era que se alevantava na sua frente e se desdobrava a seus pés com os caracteres magicos e divinos, da mão encantadora que lhe dera o impulso vigoroso. Os languidos olhares d'un povo moribundo que se debruça para os mundos de além, numa explosão de dôres e gemidos, eram a causa determinante desta rainha seductora, chegar sorridente á cabeceira da nação que desfallecia, a dar-lhe a mão delicada envolvendo nos seus olhos todas as esperanças d'uma vida prospera.

Não ha outra rainha que o seja dos desgraçados, se o não fosse Ella a mais delicada e amorosa. O mundo dos infelizes tem no seu occaso, esta rainha formosissima que os espera bondosa para os abraçar com carinho, convertendo o diluvio de lagrimas e soluços em que sulcaram os desvios dos abastados, num paraíso de flores e de virgens.

E' rainha dos innocentes porque ficou no mundo a representar o seu Filho, que era o rei da innocencia. Ella defende a innocencia e entrega o seu nome ás linguas dos innocentes para os assobios das serpentes e sereias não macularem o vestido baptisma! que lhes fez herdeiros da Divindade. O seu nome é como espada que retalha uma legião em mil partes dissipando-a como trévas; invocando-a, os innocentes sahem illesos das dobras da iniquidade. A innocencia é o seu reino e nelle manda, explende e governa; allí apparece Ella com todo o vigor d'uma rainha. Corôa de marfim, esmaltados seus vestidos com todas as cores e matizes, pisando estrellas e levantando a seu

passo, pó de ouro que tolde o firmamento, dum céu novo. Parece o poema das doçuras e amores; nelle mora e está de continuo; não se desvia dessas cabeceiras louras que sonham na felicidade que vae dentro do seu peito, como immenso aljofar a scintillar meiguices e sorrisos. Ella cuida dos innocentes como se fosse o reino das flôres e nelle entra revestida e encantada como as deusas gloriosas do Olympo.



E' rainha da igreja porque destruiu as heresias, uma a uma e expulsou do seio della os fautores dessas doutrinas extravagantes. Quando essas serpes nojentas se enroscaram ao throno pontifical, querendo subvertel-o, foi a mão desta rainha que as dividiu em pedaços, traçando-lhes o caminho do desterro. Por isso apparecem aqui e acolá, seguindo o seu caminho, como judeus errantes.

Nunca a igreja deixou de a invocar, nos transe dolorosos da sua historia; dividida em duas facções, dois thronos estavam a balouçar nas ondas do scisma infernal, até que Ella fez brilhar a unidade na cidade eterna, levando em cada braço um mundo agonizante.

E' rainha do mundo inteiro. A terra das maravilhas e os habitantes de Solima, viram esta rainha e se dobraram reverentemente perante a sua grandeza; as gentes das catacumbas, admirados figuraram a sua realeza em imagens bellissimas, e em traços inimitaveis; os cantores patriotas, desde Philemon até ás Veledas dos Gallos, vinham desenhando os contornos desta rainha sem par. Camões na Luzitania, Dante na Italia e o lindo provençal em seus cantos sem imitação nem exemplo, deram os acentos e o modo de poder descrever esta soberania da Virgem. Os nossos maiores, as nossas tradições e lendas, todo o christianismo em peso, se ergue airoso, denodado e heroico, a reconhecer a magestade davidica de Maria. O seu nome era um signal, a sua presença era rápida e a sua apparição segura e o seu auxilio era efficaz.

Isto prova mais uma vez a sua realeza.

(Continúa)

JOSÉ SARAIVA

## Saudades de minha mãe



Mamãe, minha mãe,  
Para que me fugiste,  
Deixando-me sózinho  
No mundo tão triste.

Meu filho não chores  
Que te vou buscar  
Espere em Deus  
Que havemos gosar.

Mamãe já não posso  
No mundo sofrer;  
Perdi teus carinhos  
Só quero morrer.

Meu filho não chores  
Que Deus ha de ouvir  
Um dia no céu,  
Havemos unir.

Mamãe eu sonhei  
Em teu collo dormindo,  
Beijavas meu rosto,  
E fallava sorrindo.

Meu filho não chores  
Que eu já ouvi,  
Os arjos cantarem  
E o céu se abrir.

## ❖ Deveres que se impõem ❖

I

**E**u não posso crer que exista um homem de fé esclarecida, catholico do Credo e dos Mandamentos, cuja alma não sinta irresistivel attracção para o apostolado da verdade; cujo coração não palpita, generoso e ardente, pela salvação dos seus semelhantes. Como explicar então, a existencia de certos catholicos, incapazes de negar um pedaço de pão a um pobre faminto, mas igualmente incapazes de dirigir a uma alma que tem fome da verdade, uma palavra de salvação?

O apparente phenomeno, facilmente se explica. Esses catholicos são escravos, ou do respeito humano, ou do espirito de commodismo: essas duas enfermidades espirituas, que tantas almas têm feito perecer miseravelmente.

Tanto é assim que, não é raro se ouvir de seus labios, esta phrase antiquissima e tóla, refinadamente tóla: "Eu não sou palmatoria do mundo; cada qual ame a Deus, como entender".

Que caridade é essa, que farta os corpos famintos e se não preocupa com as almas necessitadas de alimento espiritual? "Nem só de pão vi-

ve o homem", disse o nosso Divino Salvador, Mestre e Modêlo — Jesus Christo!

Taes catholicos, estão longe dos ensinamentos do Evangelho. Falta-lhes o espirito de piedade; falta-lhes a comprehensão exacta dos seus deveres; falta-lhes o espirito de obediência aos conselhos e determinações da Egreja. Que digo? Falta-lhes principalmente, o verdadeiro e sincero amor a Deus; esse amor que empolgando uma alma a torna apta para os mais nobres empreendimentos espirituas e fal-a librar-se ás mais altas culminancias da santidade.

O verdadeiro catholico é trabalhador; é abnegado; é apóstolo. Vive como os primeiros christãos: fascinado pela salvação das almas.

\* \* \*

A época actual é de luctas tremendas e ininterruptas, contra a Religião. Uniram-se mais do que nunca, a incredulidade e as falsas religiões, nas suas multiplas manifestações: anarchica, maçónica, espirita, protestante, etc., tendo por alvo dos seus ataques, a Egreja Catholica Apostolica Romana. A Egreja nada teme, nem póde temer. Tendo resistido a vinte seculos de cruéis perseguições, continuará a resistir, sempre triumphante, até a consummação dos seculos. Sustenta-a o braço omnipotente do seu divino Fundador. Não é, certamente, por temer a sorte da Egreja, que nós catholicos devemos lutar, mas por dever de bons filhos, gratos á nossa adoravel Mãe; pelo espirito de proselytismo inevitavel nas almas que amam sinceramente a Deus, e que portanto, querem ver augmentado o numero dos seus fieis adoradores.

Têm, pois, os bons catholicos, na hora presente, o dever da propaganda religiosa. Cada um trabalhe na medida das suas forças, consoante as suas aptidões. Quem tiver o sufficiente preparo, que se aliste nas fileiras do jornalismo, escrevendo artigos, para diarios ou periodicos; que faça conferencias, discursos, ou simples palestras.

Todos propaguem boas leituras, como opusculos, folhetos, ou folhas avulsas. Todos se alistem nas associações de acção, como a Sociedade de S. Vicente de Paulo e a Ordem Terceira de S. Francisco. A Sociedade de S. Vicente de Paulo, não é, como muitos erradamente pensam, uma agremiação instituida para soccorrer sómente as necessidades physicas dos pobres, mas tambem as suas necessidades espirituas, proporcionando aos que a ella se filiam, varios meios de santificação.

A quantos lares em desordem, levam a paz e a harmonia, o trabalho perseverante dos confrades vicentinos! Lares, onde só se pronuncia o nome de Deus, para blasphemal-O; lares constituidos sem as benções divinas; lares onde as crianças vivem presenciando escandalos, sem a menor noção da Religião, sem terem mesmo recebido o Baptismo, e onde se não cuida, absolutamente, da sua pureza; depois de soccorridos pelos confrades vicentinos, usufruem das alegrias christãs; se transformam de escolas de perdição, em verdadeiros santuarios, onde Deus é adorado, onde se respeita escrupulosamente o Decalogo.

Em logares onde é difficil a entrada dos sacerdotes, são os confrades os desbravadores dos

caminhos; são elles que facilitam aos ministros de Deus, a administração dos Sacramentos aos enfermos; são ainda elles, que, muitas vezes, ajudam os enfermos a bem morrer.

Vêde pois, caros leitores, que bem immenso podem fazer os confrades vicentinos á sociedade em geral, mas particularmente aos desprotegidos da fortuna!

A Ordem Terceira de São Francisco, tem um regulamento magnifico, onde se encontram ensinamentos elevados, proprios para augmentar nas almas, o amor a Deus e á sua Igreja. Essa veneravel associação, forma um regimento de denodados soldados da Cruz, cuja disciplina maravilhosa santifica os seus membros, reflectindo os seus beneficios no meio da sociedade. Quando Leão XIII — o pontifice insigne, que, com as luzes do seu genio portentoso, illuminou o ultimo quartel do seculo XX — escreveu a monumental encyclica sobre a franco-maçonaria, aconselhou aos fieis, como optimo meio de combater a seita infernal, a se filiarem á varias associações de acção, destacando especialmente d'entre ellas a Ordem Terceira de São Francisco.

São do immortal Pontifice estas palavras: "Faça esta santa associação, os maiores progressos, cada dia! Entre os muitos beneficios que se podem della esperar, existe um que se avanta á todos os outros: esta associação é verdadeira escola de liberdade, de fraternidade e de egualdade. Não segundo o modo absurdo dos franco-maçons entenderem estas cousas, porem tal como Jesus Christo no-las quiz dar, para enriquecer o genero humano, e como as praticou São Francisco. Não fallamos, pois, aqui, da liberdade dos filhos de Deus, em nome da qual nos negamos a obedecer a esses iniquos mestres que se chamam Satanáz e as más paixões. Fallamos da fraternidade que nos

une a Deus, como Pae e Creador de todos os homens.

Fallamos da egualdade que se funda na justiça e na caridade, e não quer eliminar toda a distincção entre os homens, mas que procura formar com a variedade de condições e deveres da vida, uma admiravel harmonia, e uma especie de maravilhoso concerto, de que naturalmente se aproveitam os interesses e a dignidade da vida civil".

S. Paulo, 6 de Janeiro de 1920. (Continúa)

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

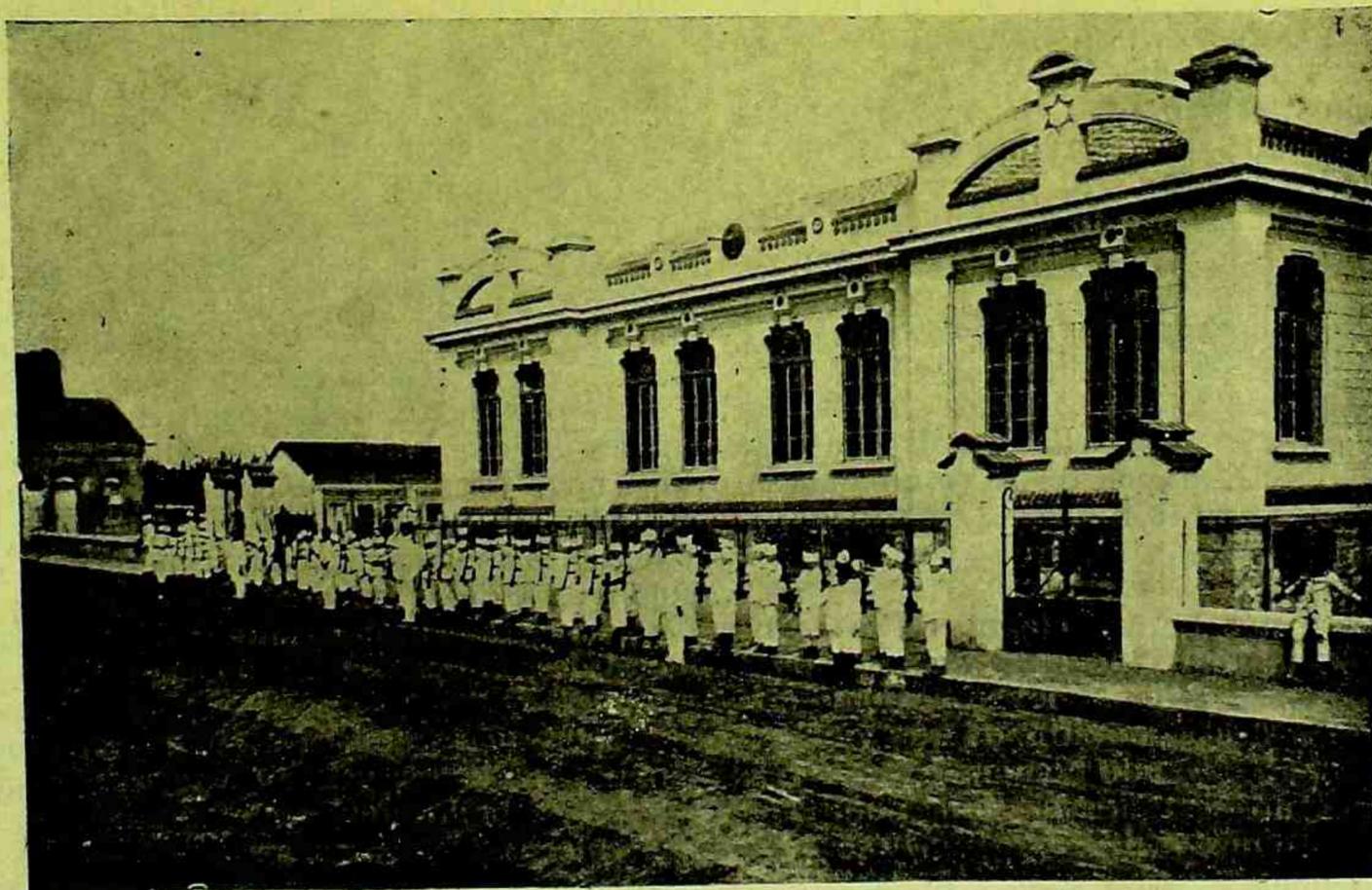
Professora de Arte Decorativa — Aceita encomendas dos respectivos trabalhos, de rendar e applicações do Ceará, gorros de crochet, etc., etc.

Rua Martinico Prado, 8 Telephone Cidade - 224

## Indicador Christão

24 DE JANEIRO DE 1920

- 25 Domingo — Conversão de São Paulo.
- 26 Segunda Feira — São Polycarpo.
- 27 Terça Feira — São João Chrysostomo.
- 28 Quarta Feira — São Cyrillo.
- 29 Quinta Feira — São Francisco de Salles.
- 30 Sexta Feira — Santa Jacintha.
- 31 Sabbado — São Pedro Nolasco.



Sumptuoso edificio onde funciona o Grupo Escolar de Dourados

## SEMANAES

Estavamos em casa de Mme. Gonzaga num dos seus dias roseos de recepção. A roda era excellente, fina; e por aquelle ambiente, onde errava o perfume de uma sociedade elegante, pairava um *ar* de aristocracia, dessa aristocracia recente, feita depois da guerra, que trouxe para muita gente uma paz magnifica de conforto e dinheiro...

E' certo que muito *pé rapado*, (na phrase do observador vulgacho) que não tinha onde cahir morto e batia galhardamente o *record* da ineptia, ficou milionario e se poz a deitar importancia e ferir os traseuntes nas correrias dos seus autos.

Bonifacio Gonzaga foi um desses. A sua intelligencia primou sempre pela negativa, e, os seus modos bruscos despertavam a birra de toda a gente que via em Bonifacio a mais forte expressão da antipathia. Não podia, pois, este *heroe*, triumphar na vida, trepando ao galarim de uma consideravel fortuna, porque, para isso lhe faltavam todos os requisitos, inclusive o physico. Era um sujeito chato, de um moreno cor de tijolo queimado, com um esplendido começo de calvice precoce, uns bigoditos ralos, de indio, e um par de beiços que pareciam dous bifés frescos. Ponha-se sobre este desenho uma voz de flautim agudo e uma dentadura postiça e veja-se se esta figura, tapado como uma porta, podia enriquecer pelos seus meritos.

Mas, o Kaiser, que todo mundo, mais ou menos exaltadamente, ataca como um satanaz de corôa, prestou copiosos beneficios ás nullidades mundiaes, promovendo, como dizem os alliados, a pavorosa conflagração européa.

Sabemos até que muitos Bonifacios têm o retrato de Guilherme em ponto grande, no seu oratorio profano, como testemunho de imoredoura gratidão por lhes haver proporcionado com a guerra, oportunidade de ficarem ricos, finos e aristocratas.

Um delles mesmo, uma vez, nos disse sem rebuços, dirigindo-se á uma photographia do Imperador:

— Ah! não fosse este grande homem, e eu a estas horas ainda estava no meu emprego de borra; hoje, graças a elle, estou, como vês, elevado á cathegoria de *grand seigneur*, porque disponho de quasi mil contos.

Mas, voltemos a Mme. Gonzaga, esposa de Bonifacio, e ao seu chá. Conversava-se animadamente. Risinhos de chrystal das senhoritas tenues, embrulhadas numa cousa que ellas chamam roupa, mas, que muita gente chama tanga...

Fallava-se nos bailes elegantes, os ultimos que se tem realizado com uma pompa e um deslumbramento de embevecer. Como criticos ferrenhos dessa *moxifinada* que vae por esse mundo, paganisando homens e mulheres, dissemos que, nós catholicos, não podiamos ver com bons olhos o desvario do luxo e os estragos da moda.

Salta-nos á frente um *cinturinha* melifluo, uma especie de cocadinha de leite, muito doce, mas muito enjoativo e diz ás nossas bochechas:

— Folgo muito em conhecer o moralista da «Ave Maria»...

— Cheia de graça, respondi para o atordoar... mas o cocadinha insistiu:

— E' o senhor que escreve as «SEMANAES»?

— Em carne e osso...

— Hum! Mas o Sr. préga muita moral...

— Perdão, meu caro senhor, eu não prégo moral, nem prégo partidas; o que faço, algumas vezes é protestar contra a anarchia que se vae implantando nos nossos costumes. Veja o Sr. se não tenho razão. Ha poucos dias, li numa revista desta capital, que num sumptuoso baile havido recentemente em um dos grandes centros de sociedade de S. Paulo, uma senhora, como quasi todas agora, escandalosamente decotada, mostrava sobre o seio, uma linda pinta preta. Isto ahi pela meia noite, mais ou menos. Quando foi lá pelas tantas da madrugada, o cavalheiro que sempre *tangava* com essa senhora, estava com a mesma pinta preta no lugar dos bigodes... Alguem que notou a *coincidencia*, chamou a attenção do cavalheiro, que, fingindo-se muito atrapalhado, tirou a pinta, que era uma rodellinha de tafetá de seda...

LELLIS VIEIRA

## PAGINA FEMININA

### PEDESTAES

(Aos Bemfeitores dos Brasileiros Nordestinos.  
Appello ao Estado de Minas.)

No marmore ou no granito, no bronze ou no asphalto, sobranceiros se erguem pelas praças ruidosas, magestosos bustos de Estadistas Eminentes.

Na memoria porem, mais que na argamassa, sublimados levantam-se esses gigantes, ora esplendendo ramalhetes empolgantes, ora aureolados de corôas refulgentes.

E' que, nos cerebros illuminados por intelligencias lucidas, indeleveis gravam-se os faustos feitos de um grande povo, já perlustrando caminho ondulado de glorias, já secundando hecatombes de consequencias esmagadoras.

E' pois, numa dessas paginas d'oiro de nossa grande historia brasileira, que ora photographamos uma nova estampa — cliché mimoso — que deve recordar aos nossos posterios a grandiosa benemerencia e patriotismo incontestavel que se desenrolando vem, desde os arraiaes bordados de verdura das pittorescas collinas cariocas ás opulentas sumptuosidades da operosa e productora Terra dos Bandeirantes.

Sobre um pedestal de cinzas e miserias, de farrapos e mumias, vejo eu assentar-se um busto de ouro, a brilhar fulgurante na apotheose de luz, que enfecha a curva sinuosa do Atlantico atapetada de coqueiraes encapellados de rumorosas brisas,

aos formosos e verdejantes cafesaes que exornam os vastos e productores campos do grandioso e colossal Estado de S. Paulo.

Tem aquelle a dextra estendida aos famintos, os olhos erguidos ao céu, enquanto com a esquerda aponta o oceano, valvula de segurança para a emigração eminente, remedio unico á conservação de milheiros de existencias que se extorcem nos paroxismos da agonia e que cerram as palpebras aos terrores da inanição!...

Falta porem áquelle busto venerando e respeitoso, o diadema que lhe deveria engrinaldar a frente serena e magistral.

Não caberá ao poderoso e riquissimo Estado de Minas a conclusão dessa estatua?

Completar um trabalho iniciado não é mais facil do que estreal-o?

Não são porventura, propriamente mineiros os diamantes e joias congeneres?...

Vinde, pois, caritativos mineiros, coroar esse bronze!

Não vos embarcem os pincaros dessas montanhas gigantescas envoltas de gase transparente e enredadas de fitas de verdura! Contemplaes atravez desse prisma refrangente, lá... onde as nuvens recrudescem e a agua não sacia, a multidão de brasileiros vossos irmãos que cambeiam seminús pelas mattas requeimadas e que tombam servindo de pasto aos abutres!!!...

Vinde incrustar na estatua da caridade levantada pelos Paulistas as joias primorosas da generosidade de vossos magnanimos corações!

Quem quer que sejaes, Prelados ou Governantes, Sacerdotes ou Magistrados, Damas ou Senhoritas, crystallisae num só — rubbi — vossas pedras todas, que mais luzirão sobre aquelle campo amortalhado de dor, do que sobre as vossas terras já tão brilhantes de silictos incomparavelmente deslumbrantes!

Queridas Filhas de Maria de Além Parahyba e Cataguazes, com quem tantas vezes tive a delicia de entreter-me, naquellas reuniões intimas, onde as saphiras de vossos peitos reluziam sobre os jaspes de vossas tunicas, concretisae num gesto generoso o correr de vossa "bolsinha azul" em beneficio de nossos irmãosinhos de Nordéste, assim enviando-lhe o aljofar de uma caricia de vosso amor christão.

Oh! quanto esse gesto benemerito partido do mealheiro de vossas almas, mais ricas de virtude e bondade do que o vosso sólo de brilhantes e pedrarias, será abençoado por aquelles corações confrangidos e eternamente penhorados!

Vinde filhos da Terra da Liberdade, amparaes os patricios da Terra da Luz!

Vinde coestadanos do grande Tiradentes, tomar parte no grande e bellissimo movimento que attrae todas as sympathias brasileiras, e que Deus remeia com benções impereciveis.

Vinde engrandecer a Patria salvando a vida de seus Filhos!

Vinde approximar-vos do Altar onde são imolados os seus sacrificios, e abençoadas serão vossas esmolas, recolhidos pelos anjos do Brasil, para o Celleiro Eterno na Vasta Mansão de Deus.

VERA CRUX

## Para os Flagellados do Nordeste:

### UMA ESMOLA PELO AMOR DE DEUS!

Por ocasião da passagem do Exmo. Sr. Arcebispo de Fortaleza por S. Paulo, entregamos ao caridoso Prelado 1:500\$000 réis, que com as quantias entregues aos representantes officiaes do Rvm. Prelado do Nordeste em differentes circunstancias, perfaz a quantia de 4:206\$500. recebida pela subscrição aberta nas columnas da «Ave Maria».

S. Excía. Rvma. abençoou commovido os generosos contribuintes desta esmola, pequena, insignificante para o precario da situação, mas de muito valor pelo espirito de caridade e fraternidade que revela.

Entre os donativos houve alguns importantes, como o do Snr. João Ferraz de Itú, 300\$000 réis, varios de 100\$000 réis, mas em sua maioria foram esmolas pequenas, feitas acaso com grande sacrificio, e pelo mesmo, de mais valor aos olhos divinos.

O Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo do Ceará se dignou fazer uma visita aos Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo e nella agradeceu profusamente o donativo que a subscrição da «Ave Maria» tinha angariado em beneficio da secca dos flagellados do Norte: por nossa parte agradecemos aos donantes a sua respectiva esmola.

A «Ave Maria» receberá e fará chegar a seu destino as esmolas que com esse fim lhe queiram confiar os corações generosos.

Somma anterior : 4:073\$800

S. Paulo, d. Alcina Silva, 5\$; d. Herminia Balmaceda, 5\$; sr. Jo é Carlos da Silva, 5\$; Um Anonymo, 5\$ — Campos, Senhoras e Senhoritas Catholicas, 20\$ — Jacuhy, por intermedio de d. Jesuina de Souza Vieira, 20\$ — Vallinhos Cypriano Carlos Jacob, 1\$ — Porto Feliz, por intermedio de D. Gertrudes de Camargo, 10\$ — Passa Quatro, d. Maria José Siqueira, 3\$ — Passo Fundo, 3\$ — Corityba, d. Maria Garces, 10\$ — Igarapava, d. Maria Costa, \$500 — Japritahy, d. Isilda Fonseca, 2\$; d. Maria Alneida, 5\$; d. Idalece Asevedo, 5\$; d. Maria Amelia, \$500; d. Herodiades Fonseca, 1\$; d. Maria Dorcelina, 1\$; — Allegrette, uma Filha de Maria, 2\$; sr. Antonio S. 25\$ — Poços de Caldas, d. Enedina Amaral, 20\$; d. Maria Honória, 2\$ — Santos, vario anonymos, 13\$; um devoto de Jesus, Maria e José. 10\$; d. Irene de Mello, 2\$.

Total : 4:282\$800

Os donativos podem ser entregues á esta Redacção, ou ao Seminario Provincial de S. Paulo.

### BULE E JARRA PARA DOIS LIQUIDOS

Recebemos do Illmo. Snr. F. B. Penteadado dois bules em que se podem simultaneamente conservar e servir dois liquidos: café e leite, café e agua quente, chocolate e leite, etc. E' uma invenção que veio resolver o problema da economia do tempo e dinheiro, nas casas de familia, em hotéis, cafés, bars e restaurats. Conserva o bule por muito tempo o mesmo grau de calor nos liquidos, é elegante, de facil manejo e de durabilidade garantida.

O inventor e concessionario é, F. Penteadado & Comp., rua S. Joaquim n. 70, S. Paulo.

## A moral e a religião bradam e clamam contra o abuso das modas femininas.

**N**ão basta ser casta e honesta, é também necessário assim apparecer.

Mostrar os inconvenientes, as más consequências, os gravissimos perigos dos abusos das modas ás senhoras e donzellas, é uma necessidade inadiavel, de modo a provocar uma energica reacção e um decidido combate, ao menos da parte das senhoras e donzellas verdadeiramente catholicas.

Multiplicam-se e crescem cada dia os escandalos provocados pela moda indecorosa. E' certissimo que a dignidade, moralidade e elevação da mulher se conhece pelo seu traje, assim como a sua corrupção e degradação. A virtude exige recato e severidade no vestir, sem espalhafato, nem reclame da forma. A mulher honesta deve vestir de modo tal que se imponha ao respeito e á consideração dos que a virem. Positivamente a virtude, a modestia e timidez são os mais bellos ornatos da mulher.

Os costumes femininos e os seus trajes, devem estar em relação e correspondencia com os seus dotes moraes. O papel importante que cabe á mulher na sociedade e nos costumes dos povos, pois elles dependem della, a estreita e intima harmonia que deve haver entre o interior da mulher e seu exterior, estão a bradar em altos protestos, contra a *moda sem freio*, contra o *nu* moderno.

Quando vemos deante de nós uma mulher, chamando a attenção pelo excentrico, pelo espalhafatoso do seu traje, não nos passa despercebido todo o comico e ridiculo da sua figura, e então nos escapa um sorriso de compaixão e logo pomos em duvida o seu character.

O cardeal La Valletta disse muito bem: «As mulheres no ornarem-se devem propor-se fins, não sómente licitos, mas até meritorios para a vida eterna.»

O vestir-se conforme a propria condição e posição social, até mesmo com luxo, mas com severidade e modestia, não só é licito mas de obrigação; porém, escravisar-se uma senhora digna ou uma donzella, á moda indecorosa, apresentando-se de pernas expostas, tão curtas usam as saias, de braços nus, com collo e costas a amostra, provocando maus sentimentos, excitando peccados, é contra a moral, é tudo que póde haver de anti-christão, de condemnavel, é verdadeiro paganismo!

Que immensa responsabilidade cabe á mulher que assim traja, perante Deus pelos peccados que provoca!

Uma donzella assim trajada, exhibindo o seu corpo, que deve ser um templo vivo e santuario de Deus, pensará, á caso, que apresentando-se indecorosamente vestida, conseguirá noivo, por esse modo e com tal moda indecente? Se mesmo os jovens libertinos, quando tratam de procurar esposas, procuram-nas, não entre as levianas, mas entre as mais severas de costumes, que diremos então dos moços dignos e sérios? A diminuição dos casamentos não será devida a essa causa?

Se n'uma donzella é tão condemnavel essa moda licenciosa, mais propria das infelizes mundanas, que se poderá dizer de uma senhora casada? Que póde esperar um marido, que, crimosamente, permite que sua esposa ande vestida indecorosamente, expendo seu corpo ás vistas dos conquistadores que por ahí andam em profusão, como lobos a procura de presas? Que criterio se póde formar de taes maridos e de paes tão desattentos aos inconvenientissimos trajes de suas filhas?

E' preciso que os paes e maridos saib:m que a moda é um monopolio commercial de homens deschristianizados, *judeus* em sua maior parte que especulam o lado fraco das mulheres, a preocupação de agradar e attrahir vistas sobre si, usando tudo comtanto que seja *moda*, ainda que immoral!

Já Eduardo Drumond, em 1885, tinha apontado esse perigo no seu livro *La France juive*: «Os alfaiates e as modistas, escreve elle, são quasi todos hebreus de origem.»

Como, senhores paes e maridos, daes o vosso consentimento e favoreceis modas destinadas a levar á deschristianisação dos costumes e ao cataclysmo social?

E. Lannoy, membro da Associação anti-maçonica de França n'uma brilhante conferencia em Paris, demonstrou a acção das seitas judaico-maçonicas, no theatro, na litteratura e nas *modas*. Elle prova como certos factos, que parece não ter relação com a *moda*, são pelo contrario, o alvo della e durissimas consequencias della, já então sem remedio.

Se o habito não faz o monge, como diz o velho rifão, o traje faz a mulher.

Como se differença, em publico a mulher licenciosa e mundada, da senhora distincta de sociedade, senão pelo vestir e costumes? Mas se todas vestirem igualmente, sem mais haver a linha de distincção, como differencal-as? Houve já quem notasse, que as *Dulcinéas*, se apresentam mais discretamente e menos pintadas, que muitas senhoras e donzellas de familia!

Sómente isto já seria, de si mesmo um mal gravissimo, porém attendei nas demais consequencias e vereis até onde faz descer a *moda sem freio*, que, no minimo faz perder o pudor!

Em Paris, onde a moda tem sua principal sede, em Londres, na Italia, etc., não vestem com a immodestia e exaggero d'aqui, segundo testemunhos de recém-chegados d'esses paizes. Os negociantes e modistas que exploram a *moda* não se preocupam com a moral, nem tampouco com as funestas consequencias do seu commercio; elles apenas verificam que aqui se aceita tudo que impingem, acham o terreno preparado para a cultura e então chovem os figurinos *livres* e os artefactos e confecções que devem completar esse conjuncto deshonesto, que faz desaparecer da figura feminina a bella aureola do pudor e da pureza.

E dizer-se que milhões de mulheres obedecem a imposição dos alfaiates judeus e maçons da capital franceza, ao ponto de usar o *decote* no mais rigido inverno, embora esse uso sacrificasse milhares de vidas, multiplicando as pneumonias! Eis um dos fructos menos amargos do *decote* da moda indecorosa!

Que calamidade! O traje feminino deixou de



..... A FUGA PARA O EGYPTO .....

ser a irradiação fulgurante do caracter e animo da mulher, e a revelação do seu interior, para ser, ao envez, um uniforme immoral imposto a todas as mulheres, equiparando a donzella casta e ingenua e a dama fidalga e distincta á deshonesta e depravada mulher mundana de má vida!

A moral e a religião bradam e clamam em altas vozes contra os usos impudicos e licenciosos. Quanto mais sobem as saias, mais descem os decotes! E' demais! O sentimento christão se revolta contra tanta impudencia e despudor e reclama immediata reparação, ao menos das senhoras e donzellas piedosas, que se prezam e amam a virtude, a pureza e a Deus. O assalto da moda indecorosa á virtude e ao pudor tem sido formidavel e reclama uma reacção prompta e energica. O campo é vósso, senhoras e donzellas, tomae o seu pleno dominio e se firmes combaterdes, tereis a immediata desforra, tornando a moda de amanhã moral e decente, em opposição á de hoje.

Um jornal de modas que passou pelas mãos de muitas senhoras e de quasi todas as modistas, em 1914, teve a petulancia de escrever: «A nota da moda parisiense é... o nu! O *dernier cri* desta semana é, diz indignada, em uma conferencia notavel, a condessa Helena de Persico «é um corpete que consta de... nada: dois suspensorios ligados á saia um pouco subida»!

E houve senhoras que usaram a mais, apenas uma blusa *de rendas, sem forro!* E foi então a moda em voga, *o grande chic*, cujo exame a taes confecções, bastava para fazer subir ao rosto chamas de vergonha, e despertar um impeto de indignação contra a perda de todo o sentimento de pudor! Taes mulheres se julgarão com direito de serem respeitadas pela outra gente, acompanhando a *moda, o chic, o dernier cri do nu?*

E pensar a gente que ao lado da mãe, está a filha, e não raro, o marido, sancionando a moda indecorosa da esposa e da filha, acompanhando-as, sem corar e sem vexame, atravez da multidão anonyma que por elles passa, commentando e criticando tanta leviandade, prognosticando as consequencias funestissimas de tamanha fraqueza!

Qual é a gente seria e honesta que não fica

desconcertada e envergonhada perante o immenso diluvio de corrupção de que é fonte, o vestir sem recato e immodesto?

Se o habito não faz o monge, é elle que faz a mulher, e a razão é porque entre a mulher e o mal, ha uma barreira insuperavel: o sentimento do pudor. Mas quando essa barreira deixa de contribuir para a defesa da mulher, então esta fica a mercê do mal, que a domina quanto quer e até onde quer.

A moda fascina e domina á mulher, que animada pela vaidade, com o desejo de attrahir vistas sobre si e de agradar, assim escravizada, corre o perigo de esquecer-se de si mesma, já não ouvindo os dictames da consciencia, aventura-se a descer o primeiro degrau da leviandade, deixa perder o perfume delicado do pudor e fica incapaz, a cada incentivo do mal que a assalta, de sentir no rosto o rubor do sangue puro da innocencia, e sem siquer dar por isso, desce bem depressa toda a escada que a separa da lama!

Perdido o sentimento de modestia e de pudor, a mulher, na sua passagem, ouve e até sorri, os ditos chistosos e galanteios pittorescos e atrevidos dos *c rypheus* do prazer, habituando-se á ideia do mal, sob todas as formas, não mais corando diante de cousa alguma, preparando-se assim para vir a ser a victima da moda licenciosa, que a lançará no profundo abysmo da corrupção! Pobres donzellas, desventuradas esposas, se não tomardes precauções sérias contra os abusos da moda!

Se as modistas não tiverem encommendas de modas indecorosas, certamente começarão as modas decentes e dignas das mulheres virtuosas e honestas. O mal cresce com incremento clamoroso, é preciso renhido combate da parte das senhoras e donzellas catholicas.

Como é possivel conciliar a virtude e a piedade com a moda indecorosa? Como se pode admittir que senhoras piedosas possam dar o seu concurso para o triumpho da moda maçonica e judaica?

(Continúa)

JOSÈ THOMAZ DE MENDONÇA

# A benção das espadas

## Uma cerimonia tocante

REFERINDO-SE a essa importante cerimonia, realizada no dia 6 no Rio, os jornaes daquella capital, accentuavam que o espirito religioso no Brasil, longe de desaparecer na deliquencia de uma época de frio egoismo e de utilitarismo feroz, vem se affirmando cada vez mais, e disto dão testemunho os actos de fé e contricção todos os dias levados a effeito no paiz inteiro.

Nação de vinte e cinco milhões de catholicos, a fé nunca se abastardou, antes como que se acrysolou deante do espectáculo de desespero e agonia que apresenta o mundo.

A cerimonia que se realizou na Cappella do Collegio de Santo Ignacio, em que os novos aspirantes do exercito receberam a benção de Deus, quando entram definitivamente na carreira das armas para defender o seu paiz e a sua religião é bem um attestado eloquente do fortalecimento da fé religiosa entre nós e tem uma profunda significação para os ideaes que norteiam actualmente a mocidade brasileira.

A cerimonia foi realmente tocante e nada faltou para o esplendor dessa solemnidade: nem a grande concorrência de fieis nem a presença das altas auctoridades ecclesiasticas e militares.

Desde muito cedo que a affluencia de fieis era intensa na Capella de Santo Ignacio sita na rua S. Clemente. Já ás 8 horas era grande a multidão que se acotovelava para assistir a cerimonia e justamente aquella hora chegava alli s. exc. o sr. Nuncio Apostolico que foi recebido com as praxes do ritual, sendo antes cumprimentado pelas altas patentes do exercito e por grande numero de pessoas da nossa alta sociedade.

Às 9 horas teve inicio a missa que foi rezada no altar de Nossa Senhora das Victorias, por Monsenhor Angelo Scapardini, Nuncio Apostolico. Antes do offertorio foram collocadas no altar as espadas dos aspirantes, as quaes foram bentas.

Por essa occasião s. exc. o sr. Nuncio Apostolico pronunciou o seguinte discurso, que produziu profunda impressão no auditorio:

“E’ com a mais viva satisfacção e com o mais intenso regozijo que acabo de presenciar e presidir á solemne funcção altamente significativa que aqui realizastes, ó meus jovens amigos.

No meio das notas festivas do órgão neste ambiente saturado pela vossa fé e pelo vosso ardor juvenil, echoando ainda em nossos ouvidos os cantos religiosos, que elevam a Deus a nossa alma e transfundem neste illustre auditorio os mais bellos sentimentos que a religião inspira, bem podemos affirmar, sem que ninguem nol-o conteste, que esta é deveras a festa da religião e da Patria.

Eu me congratulo comvosco, ó jovens esperanças da terra de Santa Cruz; o meu coração de sacerdote, de Bispo e de representante do Papa, exulta satisfeito ao contemplar a vós, que, acudindo ao appello da vossa fé, viestes santificar deante do altar da Virgem os sentimentos do amor

patrio, em que se abraçam as vossas almas, e consagrar aquella Senhora, que é mais forte do que um exercito em ordem de batalha, as vossas espadas, as espadas que amanhã defenderão a vossa Patria.

Vêde, senhores, como são intimos os laços que prendem e apertam esses dois sentimentos; bem vós os experimentaes; nesta augusta cerimonia a nobre coragem do soldado não se arrefece, nem morre deante do altar, pelo contrario, a historia de todos os heroismos e mesmo do heroismo de hontem na grande guerra, nol o affirma, é na presença do Deus dos exercitos que o homem sente multiplicar as energias do seu coração e vem haurir as forças moraes que o tornam capaz de todos os sacrificios e de todas as dedicações.

E esse espectáculo, que enche de orgulho as vossas almas e de entusiasmo as vossas familias, afigura-se como uma repetição fidelissima numa pequena e poetica miniatura, de toda a vossa gloriosa historia.

E de facto, no correr dos quatro seculos de vossa vida politica eu vejo a cada passo nobres figuras de soldados e de crentes surgirem aureoladas de glorias, escrevendo em paginas immortaes os mais bellos factos de vossa nacionalidade; contemplo os grandes heroes da terra de Santa Cruz, que, amantes do seu Deus e da sua Patria, julgavam um titulo de gloria dobrar os joelhos e inclinar a cabeça, coroada de loiros, rendendo acções de graças ao Deus dos exercitos.

E’ a vossa memoria que evoca neste momento os nomes e os exemplos de Duque de Caxias no Paraguay, de Osorio em Porto Alegre, de Andrade Neves, de Henrique Dias, de Estacio de Sá do almirante Barroso, de Jaceguay e de tantos outros que, aos brilhos das armas juntaram a fé corajosa e publica de suas crenças catholicas.

Esse vosso gesto portanto que aqui vos congrega, para vos armar cavalheiros promptos á defesa de vossos nobres idéaes como na edade média armavam-se os cruzados as nobres façanhas dos Bulhões, dos Tancredos, dos S. Luiz de França, dos Guido de Lusignan, é para mim, que conheço um pouco a vossa historia e para vós, que melhor a conheceis, uma consequencia logica um gesto necessario, em perfeita communhão de sentimentos com os grandes antepassados, que, no terreno das armas, illustram a vossa historia.

Nem vos era dado escolher logar mais propicio para a solemne significação desta cerimonia. Envergando a nobre farda do Exercito, vós viestes em romaria piedosa á casa dos Filhos de Santo Ignacio, o capitão illustre que vencido em Pamploña e perdidas as illusões que o seculo lhe offerecia, vinha renascer a uma nova vida depondo no altar da Virgem a espada de soldado para receber os bordados de general de uma nova milicia.

Elle entregava a espada para no silencio de Manreza receber a graça que o tornaria mais santo entre os soldados e o mais soldado entre os santos; e vós entregaes a vossa espada, para que o sacercote vol a restitua, bafejada pelas benções do Altissimo, gravando nella a cruz symbolica que a torna um instrumento digno para as glorias do vosso Deus e da vossa Patria.

Recebei-a, esta espada abençoada, ella vos ar-

ma cavalheiros do bem e da gloria e, se um dia a vossa Patria o exigir que ella seja purpurada pelo vosso sangue na defesa dos seus legitimos direitos, sede vós os Bayardos "sans peur et sans reproche" que escrevem nas dobras da vossa bandeira mais uma victoria para a terra de vossos paes.

Não me era licito tão pouco esquecer nesta hora solemne mais uma circumstancia que falla alto aos nossos corações.

O altar, em que se consummou o rito do vosso juramento solemne, é, vós o vêdes, o altar de N. Senhora das Victorias; rodeado de flores e de luzes, do alto de seu branco simulacro, no meio de tantos votos, que affirmam a sua omnipotencia supplicante, a Virgem das Victorias acceita os vossos juramentos e abençôa os vossos ideaes.

Vêde-a: Ella vos sorri e, mostrando-vos o seu Divino Filho, o entrega aos vossos corações de crentes, e aos vossos brios de soldados, para que vós, sem respeitos humanos e sem temores, o defendaes, em todas as conjuncturas da vossa vida. Elle é o Deus de vossos paes e o vosso Deus, o Deus de vossa Patria, de vosso Exercito, o vosso Deus de hoje e de amanhã, em cujo nome vivem as nações, se retemperam os povos, escreve-se o Direito, vencem-se os inimigos, promulga-se a Paz verdadeira.

Sob os auspícios dessa Dama Immaculada haveis de realizar façanhas, como na Edade Média os cavalheiros armados realizavam seus nobres torneios, sob os olhos da Dama de seus sonhos, e a victoria será vossa; esta victoria eu vol-a desejo abundante e copiosa para vós; sim, sede victoriosos, alcançando em primeiro lugar as grandes victorias do christão, victorias contra as vossas paixões, pisando aos pés o orgulho de vossas intelligencias e as illusões de vossos sentidos, victorias contra o respeito humano, para que sempre como hoje tenhaes a coragem da manifestação publica de vossa fé e de vossa religião. Crede-o, meus jovens amigos, não ha victoria mais alta do que a da consciencia, e se estas pelejas se combatem numa arena menos gloriosa perante o mundo, na qual as nossas armas são as mortificações e os sacrificios, lembrae-vos de que devemos imprimir na nossa frente o sello da cruz; e a Cruz é martyrio, mas a Cruz é tambem liberdade.

Depois destas, eu vos auguro as outras victorias. aquellas dos vossos sonhos, da vossa carreira, do vosso Exercito, dos vossos bordados, da vossa Patria, da vossa bandeira, afim de que esta nova e luzida phalange de jovens militares, animada de tão nobres sentimentos do ideal, illuminada pelas mais vivas irradiações da fé, realize cada vez mais no Exercito Brasileiro, a communhão perfeita da Religião e da Patria!!

nião plenaria e prévia do Congresso, a maioria dos votos, e o velho lutador, retirou sua candidatura, ficando senhor absoluto do campo, o presidente do Congresso dos Deputados, Mr. Deschanel.

A muitos surprehenderá este resultado, pois os serviços pelo *Velho Tigre* prestados á patria nos momentos mais difficeis de sua historia, parece que reclamavam para elle a sua consagração nacional, levando-o ao palacio do Elyseo. Não pensou desta forma a maçonaria e talvez a esta orientação se deva a derrota do celebre estadista.

Eis o que lemos na «Revista Católica» que se publica em El Paso (Texas): «Reuniu-se um conciliabulo maçónico em Paris. Programma: substituir a moral christã pela immoralidade leiga; a familia pelo amor livre; legitimar o concubinato; fechar as escolas parochiaes; inhabilitar os catholicos, entre elles, aos salvadores da patria, Foch e Petain, para o desempenho de qualquer cargo publico, e finalmente fazer obra efficaz contra a Egreja, da qual disse o maçõn Minof: «Só é capaz a Maçonaria».

Mas o curioso do caso foi que o maçonismo, queria a degolação dos catholicos, e queria tambem a pelle de Clemenceau. Mas, por medo das garras do *Velho Tigre*, que não é lá frade descalço, exigiu-se dos irmãos .: o mais absoluto segredo. Nenhum corresponsal de periodicos devia ser admittido nas officinas. Todavia, *La Libre Parole*, diario catholico, conseguiu publicar a relação estenographiada do que se planejava no conventiculo maçónico.

Soube-o Clemenceau, e talvez por isso, manifestou tão pouco entusiasmo por sua eleição. Conhece muito bem a Maçonaria e sabe que ella é inimigo peor, muito peor que o allemão. Será esta a causa da derrota de Clemenceau? Poderia ser, mas esperemos por documentos que nos digam a ultima palavra.

A' ultima hora os jornaes de S. Paulo nos deram muitos telegrammas em que trazem a noticia de que foi eleito Presidente da Republica Franceza, o Snr. Paul Deschanel, de quem dizem coisas maravilhosas na sua vida politica e litteraria. Foi eleito por 724 votos, sendo os eleitores 889. Após esta eleição surprehendente, demittiu collectivamente o gabinete Clemenceau.

*Inglaterra* — A poderosa Albion está passando horas amargas pelo espirito de liberdade e de independencia que se manifesta na Irlanda e no Egypto. Como toda a rethorica de Mr. George não é capaz de satisfazer os desejos dos patriotas, serve-se de meios mais efficazes e menos hypocritas, encarcera, opprime e sujeita tudo ao regimen militar.

Os ferroviarios do Reino Unido conseguiram uma grande victoria do Governo. Tal nos parece o accordo proposto por este e acceitado por aquelles. De conformidade com os termos do mesmo, os ferroviarios passarão a perceber quasi o dobro dos salarios que tinham em 1914 e mais cinco shillings a titulo de indemnisação pela carestia da vida. O Governo, além disso pagará mais 20 shillings de allocação restropectiva. Consta que esse accordo será tambem applicado aos ferroviarios irlandezes.



## Notas & Noticias



*França* — Realizou-se no dia 17 a eleição do Presidente da Republica franceza. Devido a circumstancias excepcionaes, em que se achava a nação, a luta politica foi de poucos dias. Contra a expectativa geral, o nome de Clemenceau, que tão sympatico é hoje aos francezes, não obteve na reu-

## Quem quer o divorcio ?

NOTICIAM os jornaes da capital federal, que entrou outra vez em discussão na Camara e no Senado o projecto do divorcio. Seria mesmo para admirar si os nossos homens com esta falta de fé, de religião e de moral até, não tivessem de romper com estes compromissos que impõe o matrimonio indissolúvel. Para nós catholicos não ha divorcio. A unica auctoridade que pode divorciar um casal, é a morte. Christo Senhor Nosso o determinou. Por isso nenhum catholico pode aprovar o divorcio.

Fallamos aqui do casamento religioso, não porém do contracto civil. Si só se tratasse deste, o governo poderia auctorizar o divorcio, poderia rescindir o contracto, mas como isto implica com o casamento religioso, é necessario que o divorcio seja rejeitado pelos nossos legisladores.

Os cabarets, os cinemas libertinos, etc., já conseguiram que a maior parte dos homens e uma grande parte do sexo feminino perderam o brio e o pudor; o que se não dará com o divorcio?

Não resta duvida que em certos casos este trazia vantagens para um ou outro, mas Christo na sua religião o condemna. Mesmo abstraindo da religião seria um absurdo. O que prevalece é o bem commum e não o bem particular. Nos paizes onde já existe, os governos procuram ou pensam em abolil-o ou ao menos difficulda-o quanto possivel.

Segundo diz "A União", do Rio de Janeiro, nos ultimos seis mezes houve 14 mil divorcios na Inglaterra, e o povo ou os dirigentes ficaram alarmados com isto.

O protestantismo permite o divorcio, terminantemente condemnado por Jesus Christo, o que não impede que se arroguem a representação genuína do divino Mestre. O unico caso em que se permite a separação dos conjugues, é no de adulterio por um dos esposos.

Então o conjuge innocente pode separar-se da parte criminosa, mas não pode contrahir novo casamento. Quem o tentasse ficaria excommungado e inhabil para receber qualquer sacramento da religião. A santa Biblia disse: O que Deus uniu o homem não deve separar.

Quem quer porém o divorcio? O homem sem fé, sem religião e sem moral, em geral. Todo o homem de bem detesta o divorcio, não o quer para si, nem para sua familia, nem para seu paiz; pelo contrario, o considera como um cancro da sociedade.

E' pois de suppor que os nobres deputados e representantes do povo, façam opposição a uma lei tão anti-christã, tão immoral e ao mesmo tempo tão anti-social.

Os que a propõem querem egualar o homem a um reproductor que hoje vive com uma mulher e amanhã com outra, amparado com a capa da lei. Mas até nisto o divorcio é prejudicial; pois não havendo estabilidade no lar e familia, os conjugues ainda haviam de cometter o gravissimo peccado de frustrar o principal fim do casamento, isto é, a multiplicação da prole.

Que lei satanica não é o divorcio! A que estado degradante não seria reduzida a mulher com ella! Não seria para admirar si as senhoras e senhoritas esperassem os deputados a favor do divorcio com uma cestinha de ovos podres. Seria até pelo contrario, um acto digno de louvor. Pois si o soldado que defende a patria, merece as nossas honras, uma senhora que protesta e reage contra uma lei tão infame e tão immoral como o divorcio, não merecerá tambem os applausos de todos os brasileiros e de todos os homens de bem? E os nossos catholicos continuarão ainda a votar em homens tão criminosos, que fabricam leis tão nefastas, que fazem perder a ultima faisca de vergonha aos nossos patricios?

Tal não pensamos dos brasileiros: esperamos as proximas eleições, confiando em seu brio e patriotismo. Elles não podem suffragar nas urnas os nomes dos senhores, que zombam de sua condescendencia. Infelizmente até agora o nosso povo não deu provas de independencia nas votações mas alguma vez deve começar a reacção.

Será desta vez? Queira-o Deus!

EUDULFUS

## ◆ REVISTA HEBDOMADARIA PIEDOSA ◆

**Dominga terceira depois da Epiphania.** — Para a reforma da familia quiz o Redemptor assistir, presenciar e abençoar por si mesmo o santo matrimonio que Elle mesmo, como Autor da Natureza, estabelecera no paraizo terreal. Foi este o primeiro acto ostensivel de sua vida publica; naquelle momento fez o primeiro milagre. Talvez seja este o motivo principal pelo qual, quando uma nação catholica, vira as costas para Jesus Christo, começa a bullir no matrimonio, estabelecendo o *acto civil*, pregando a todos os ventos que não carece mais nada para formar legalmente a familia, que sem a benção do Ministro da Religião conseguem-se todos os direitos e contrahem-se todos os deveres inherentes ao contracto matrimonial.

Quer o inimigo perder todos os homens, e como vê que Jesus Christo, para salvá-os intervem no casamento, tracta de usurpar-lhe o lugar. Infelizmente o está conseguindo pela loucura e estulticia de tantos infelizes que a elle querem escravizar-se.

Isto podiamos escrever e tinhamos de facto escripto na dominga precedente, ainda que não foi publicado, porque não chegou á redacção o original, ignorando-se da causa. Nesta devemos acrescentar que não contento o divino Reformador da Humanidade constituir solidamente a familia, ensinou practicamente os deveres dos outros membros menos necessarios, mas verdadeiros membros della. São os creados. Na cura do servo do Centurião, veiu a approvar e remunerar o interesse daquelle Senhor pelo proprio creado, premiando-lhe por zelar com tanta dedicação a saude e bem-estar delle, como si fosse um filho. Attendendo a este zelo curou-o repentinamente.

Membros da familia são e devem ser conside-

rados os creados e não como estranhos, a quem se dá um pedaço de pão e se manda embora. Quantas vezes o Apostolo recordava este dever e increpava duramente aos que o descuravam. Os creados não só devem ser pagos religiosamente segundo o estipulado; mas, sendo christãos, como deve procurar-se, é indispensavel que os senhores diligenciem pela salvação da alma delles e para que tenham uma vida propria dum bom catholico. Um catholico que descure a salvação dos seus, mormente dos domesticos, negou a fé e é peor que um infiel.

**Cores dos paramentos.** — Quantas vezes nossos caros leitores terão reparado na mudança das côres dos paramentos que resam os sacerdotes na Santa Missa e nas funcções sagradas: com o mez de Dezembro começou o advento e então appareceram os Padres no altar vestidos de roxo. Chegaram as festas do Natal e vestiram-se de branco. Agora usam casulla verde; outro dia será vermelha, e outro, preta.

A que obedecerá esta mudança e variedade? E' sabido que as côres no vestido symbolizam ou devem symbolizar de algum modo os sentimentos e affectos de que estão possuidos aquelles que as usam e pretendem incutir nos outros. Ora, como os sentimentos e affectos da santa Egreja são diversos, segundo os factos que commemora durante o anno, e ella quer despertal-os diversos tambem em seus filhos, é por isto que são varias as côres.

A côr branca recorda innocencia, pureza, gloria, bemaventurança. A vermelha é propria dos Martyres e do Espirito Santo, porque nos recorda as luctas toleradas pelos Martyres, o sangue por elles derramado e o fogo do Espirito divino, que veiu a mudar o mundo e a promover a lucta ardente contra o espirito do mal. No tempo de o-

rações, preces e penitencia vem a côr roxa, a côr da penitencia. Para os defuntos e quando commemoramos a morte do divino Salvador, manda-se a côr preta. Finalmente, côr verde, a côr da esperanza, a côr do resurgimento, a côr que mais nos lembra aquelle tempo, em que serão renovadas todas as coisas, em que viveremos em uma primavera eterna, é a côr que segundo a Sagrada Lithurgia deve usar-se a maior parte do anno, porque o christão deve viver esperando, deve suspirar pela renovação moral, de trabalhar para gozar no céu da florida e verde eternidade.

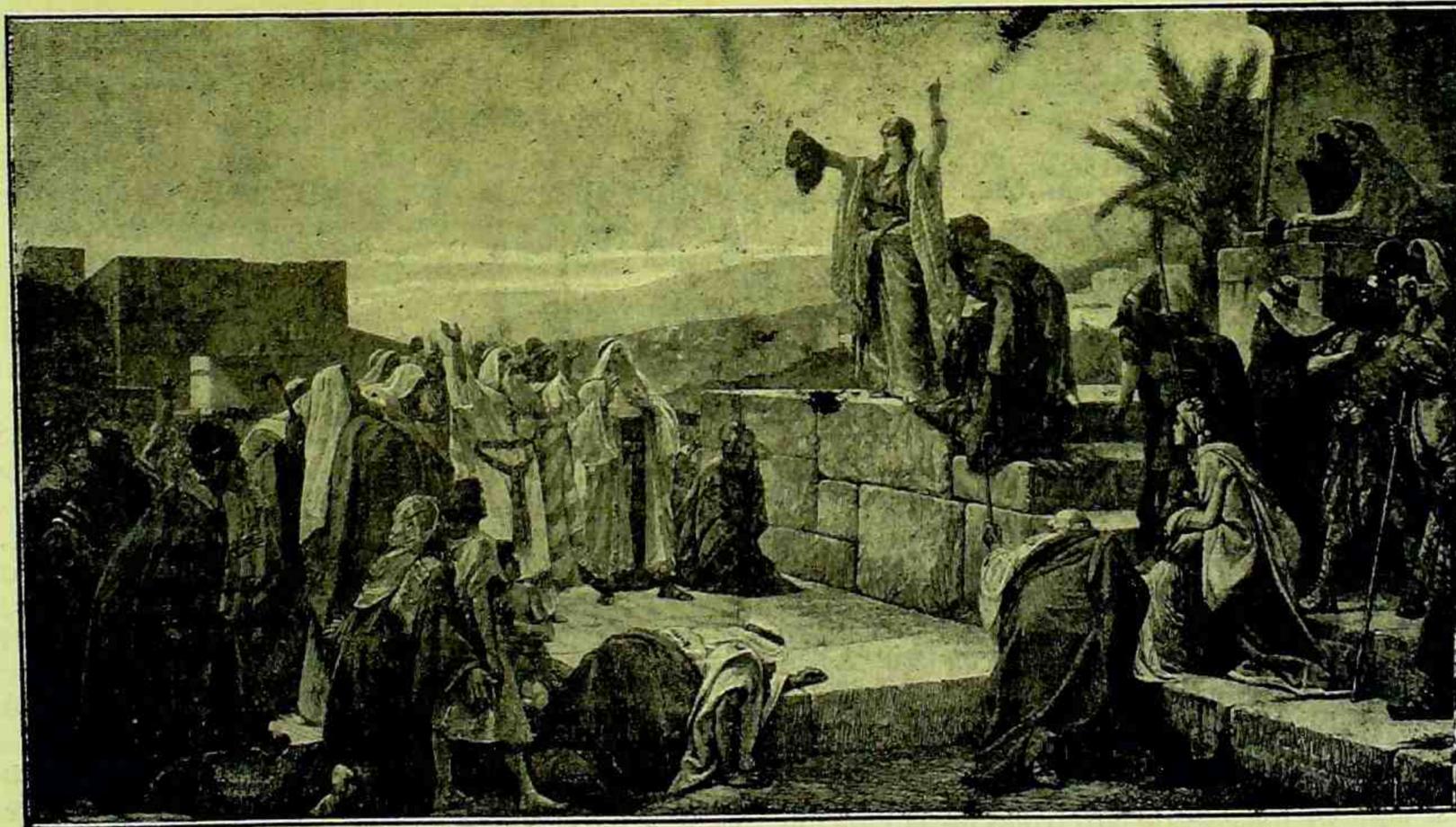
R.

## Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	385\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Affonso Ferreira		1\$000
Santos — Parochia do Coração de Maria		20\$000
	<b>Total</b>	<b>410\$100</b>

### ÉLIA

Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.



Judith mostrando ao povo a cabeça de Holofernes — Quadro de P. Aldi

## NOSSOS DEFUNCTOS

### Conego Vicente Van Tongel

Nascido em Herenthals a 3 de Março de 1857, tomou o habito branco de S. Norberto na celebre abbadia de Averbode (Belgica), professou a 11 de Outubro de 1878 e foi ordenado sacerdote a 3 de Junho de 1883.

Veiu para o Brasil em companhia do pranteado Conego Raphael Goris e fundou em 1897 o collegio Premonstratense de Pirapóra, mais tarde Seminario Menor Metropolitano. Era superior provincial dos Conegos Premonstratenses da abbadia de Averbode no Brasil.

Prova evidente de seu zelo apostolico é o grande estabelecimento de ensino cujo desenvolvimento e progresso foram objecto de sua solicitude durante os longos annos de ministerio no Brasil.

### D. Magdalena Radesco

Com a morte dos justos e confortada com todos os Santos Sacramentos, entregou sua alma a Deus no dia 11 do corrente, a Exma. Snra. Dona Magdalena Radesco.

A extincta, que era para com os pobres uma segunda mãe, fôra sempre dotada de um coração magnanimo, de bondade e carinho.

#### Falleceram mais:

Em Porto Alegre o sr. Manoel Pinto Moraes.

Em Itapetininga, d. Elvira Simões de Castro.

Em Pará o sr. José Jacintho Filho.

Em Santos, d. Maria Luiza Le Masson.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

## SI EU TIVESSE MÃE

PELO

P. CONRADO MUINHOS, *Agostiniano*

— Filha de meu coração! — gritou Manoela estremecendo e beijando a testa da menina.

— Só essa idéia te assusta, não é?... Pois bem: pelo amor de uma Mãe podes deduzir o dum pai... Comprehendes que Antonio tenha menos amor a Anjito do que tu a tua menina?... Não ha de sentir na alma minha filha, qualquer desgosto que se lhe dá sem razão como sentirias tu que os dessem a tua filha?... Põe-te em seu lugar: figura-te que Anjo fora tua menina, põe a mão no peito e falla, Manoela.

Esta que escutava em silencio com a cabeça inclinada, apertou em seus braços a menina como si alguém tratasse de arrebatá-lhe. Houve um momento de solemne silencio, no qual somente se ouvia a respiração dos tres.

— Responde, Manoela — disse o Padre: — alega todas as desculpas que tiveres.

— Meu Padre... eu... nunca acho... ao menos com tenção... balbuciou timidamente.

— Eu já sei e por isso disse que todos tendes a culpa e ninguem a têm. Antonio não devia ter chegado até pensar que tu odiasses o menino; mas tu, que és mãe entenderás quão delicado é o amor paterno; e não devias ter procedido de modo que lhe fizestes julgar... Fizestel-o sem querer; mas minha filha, o fizestes... Os meninos precisam de amor, muito amor... amor de mãe e sem elle se murcham e morrem como as flores sem agua... Tu amavas a Anjito mas teu amor de mãe... Compara-o com o que tens a tua filha e verás a differença!... Aos meninos tudo consiste em amal-os e sabel-os levar... São felizes com tão pouca cousa, minha filha!... Um innocente capricho, uma florzinha, um brinquedo, uma caricia os faz felizes!... Tirem-lhe essas cousas que a nós os maiores nos parecem pequenezas e tolices... e morrem. Tu, por exemplo, te oppuzeste uma vez a que o menino levasse um ramallete de margaridas á Virgem...

— Mas, Padre si aquillo não valia nada...

— Minha filha, a Virgem não estima as cousas que se offerecem pelo que valem, senão pelo amor com que se offerecem. Agradece mais a singela margarida do campo, que lhe apresenta o menino innocente, chamando-a sua mãe que a grinalda de ouro e pedras preciosas, que se lhe offerece com o coração cheio de orgulho por vã ostentação. Mas, emfim, o menino ficou privado desse prazer innocente; era feliz com isso minha filha não te custava nada acceder esse gosto e sem embargo te oppuzeste a elle... Si tivesse sido uma cousa má, santo e bom que te houveses opposto; mas a isso... e a outras cousas como essas, Manoela!... Tu não sabes o que padecem as crianças, quando se lhes trata assim ainda que se lhes queira bem!... Si tua filha fizera amanhã outro dia o mesmo lhe daria esse desgosto sem necessidade? As margaridas do campo te haviam de parecer diamantes, minha filha.

— Vais-me entendendo? Manoela? — continuou o padre — Todos precisamos ter quem nos ame; mas aos meninos, cujo coração é mais tenro, não lhes basta qualquer amor; precisam o amor imenso, ternissimo, ardente de uma mãe!... E Anjito sabia o que é esse amor, porque ainda tinha o mel nos labios... e não o achava em ti... Não é mui natural que se affligisse?... Não é justo que procurasse consolo em seu pai? Não é tambem que seu pae sahisse em sua defeza? Põe-te em seu lugar, repito... E aqui minha filha, não houve nem mais nem menos, nem menos nem mais. Que o menino se convenceu de que tu não o amavas; que Antonio chegou a convencer-se do mesmo e que tu julgaste a mesma cousa delles com respeito a ti. É só por não entenderem se tudo questão que num momento se arranja. Tenho razão, minha filha?

Manoela derramava torrente de lagrimas sobre o rosto da menina dormida. O P. Placido callou-se por um momento contemplando-a.

# CORRESPONDENCIAS

**Sta RITA PASSA QUATRO** Em data de 8: O nosso Rvm. Vigario P. Manoel Vinheta, para commemorar o Natal, promoveu a primeira Communhão das crianças da cidade, alumnas de Catechismo da Matriz, tendo comparecido 54 meninas e meninos á Mesa Eucharistica. Foi uma cerimonia muito tocante, tendo os neo-commungandos entoado o Hymno do Desejo a Jesus Hostia. Á tarde o Rvm. Vigario, após ter feito distribuição de premios aos meninos e de os ter feito retratar, como lembrança do Natal de 1919, promoveu a significativa cerimonia da consagração ao menino Jesus, de todas as crianças da Parochia.

\*\*\* Continuum a se adiantar muito as obras da nova Matriz, que, graças ao esforço do Rvm. Vigario, já está coberta, estando sendo feitas as abobadas internas e a torre que ficará com cincoenta metros de altura. Na ultima reunião da commissão de obras, realizada a 6 do corrente, foi resolvido encommendar-se já todo o serviço de «vitreaux», calculado em perto de vinte contos.

ARAUJO NETTO



**CACHOEIRA** Em oito de Janeiro completou mais um anno de vida, D. Lindoya Rocha, dignissima Presidente da Pia União das Filhas desta Parochia de Cachoeira.

Para todos nós foi um dia de inexplicavel prazer, e de manhã recebemos a sagrada communhão por sua intenção, pois muito a merecia porque nunca se tem descuidado de suas queridas irmãs, attrahindo-as por seu exemplo e por concelhos ternos e apreciaveis á estrada serena e luminosa da virtude.

Á noite, recebeu a visita da Directoria da Pia União de mais Filhas de Maria e de Pessoas amigas, recebido em tudo cordialidade e a felicitou em nome de todas, Margarida Porto, Vice-Presidente da Pia União.

Foi servido logo depois uma meza de doces e chá. Após animada palestra, deixamos a sua casa, levando com-nosco lembrança saudosa e com pura e doce affeição, aspiramos-lhe a felicidade de viver sempre na santa paz de Jesus Eucharistico, pois é a unica que poderemos obter nesta vida terrena enganosa, transitoria e ephemera.

Cachoeira, 9 - 1 - 1920.



## Inauguração de um novo Templo

**RIBE RÃO PRETO** Um acontecimento memoravel teve lugar na Parochia de Villa Tiberio regentada pelos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, no dia 24 deste mez; foi a inauguração solemne da nova Matriz de Nossa Senhora do Rosario. Narrar pormenoriamente os sacrificios que importou essa obra, nos occuparia muito espaço; sabe-o Deus e Nossa Mãe Senhora a quem os temos offerecidos e de quem esperamos a recompensa.

No dia 24 mau grado a chuva impertinente que nunca cessava de cahir, chegou D. Alberto José Gonçalves, DD. Bispo Diocesano e benzeu a Egr. ja, o Altar e o novo sino com todas as ceremonias do Pontifical. Acto seguido, mais de 300 pessoas com velas acesas acompanharam o Santissimo Sacramento da antiga capella para o novo templo.

A meia noite cantou-se a primeira Missa, estando a casa de Deus, que comporta bem umas duas mil pessoas, repletissima.

Celebrou a missa nosso Rvm. Vigario acolitado dos Rvmos Padres Pinto e Moraes e no côro dirigio a batuta como mestre abalisado o Padre José Maria André, não acabando as gentes enthusiasmas, de admirar as bellas harmonias que se desprendiam dos instrumentos musicaes e da afinação impeccavel do afamado côro infantil Villa Tibiriense.

Pregou o sermão de circumstancias o Rvm. Padre Valdomir Ciriza, offerecendo e consagrando a Nosso Senhor e a Nossa Senhora aquella Casa levantada (Elles bem o sabem) com todos os sacrificios. Agradeceu effusivamente a quantos tinham concorridos com suas esmolos e pediu a Jesus e Maria muitas graças e benções para os generosos bemfeitores.

Seguiu-se logo a adoração do Menino Jesus e o povo immenso que assistiu a estes actos com visivel respeito e emoção, retirou-se as duas horas da madrugada para suas casas, com a alma cheia de saudades.

A Kermesse preparada para os dias 24 e 25, que não pode realizar-se devido as chuvas, teve lugar no ultimo dia do anno e no 1. de Janeiro, deixando em beneficio das obras, junto com a Tombola do Natal, para cima de tres contos livres de despezas.

O povo da Villa, cidade e fazendas está satisfeitissimo e não sabe como exprimir os sentimentos de gratidão para com os Padres da Parochia, que são alma de todo este progresso material e espiritual que experimentamos.

Dezembro 1919.

O CORRESPONDENTE.

## Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret



*Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :*

**São Paulo** — Tendo alcançado duas graças por intercessão da SS. Virgem, envio 2\$000 para o Santuario e 1\$000 para a publicação ; uma filha de Maria, M. M. — Uma devota agradece um favor e manda 2\$000 para a publicação. — Sr. Candido Ribeiro manda 10\$000 para celebrar uma missa no altar do C. de Maria e velas em agradecimento por diversos favores recebidos.

**Arua Vermelha** — D. Sebastiana Correa Monti agradece um favor.

**A Aurora** — Sr. Almanzor Gonçalves cumpre sua promessa. — Theodolindo pede que seja favorecida sua filha Laurita.

**Agulhas** — Uma devota manda celebrar tres missas de promessa.

**Bua de Pedra** — D. Joanna Lilia Fonseca toma uma assignatura de promessa.

**Bella Vista de Tatuhy** — D. Mathilde Maria Chierici toma uma assignatura e manda celebrar uma missa. — O Sr. Achilles Chierici encommenda uma missa de promessa.

**Bagé** — D. Gloria Reis, pelo escapulario do Carmo e uma reliquia de sr. Therezita conseguiu o baptismo e casamento de um enfermo.

**Barretos** — D. Rosa Soares Siqueira agradece ao C. de Maria o restabelecimento dum seu filho muito doente que não queria tomar medicamentos e manda dizer 4 missas.

**Campinas** — D. Ambrosina de Mello Silva agradece ao C. de Maria ter encontrado um seu filhinho desaparecido, de 4 annos de idade e da 1\$000 para a publicação destas linhas.

**Capivary** — S. T. A. agradece uma graça recebida em favor de seu irmão.

**Conceição de Monte Alegre** — D. Eulalia Jardim Barbosa por um favor obtido pela devoção de N. S. de Pompeia.

**Cotia** — Raphael Pedroso remette 46\$000 para 8 assignaturas e favores. — Benedicto Antonia do Rosario da 1\$000 de esmola. — D. Benedicta Mathias de Oliveira toma uma assignatura. — Sr. Avelino de Moraes e manda 3\$000 para uma missa e 1\$000 para velas. — D. Marcelina Brandina Pedroso da 1\$000 de esmola.

**Estreito** — Maria Gregoria Correia envia 1\$000 para accender uma vela no altar do Coração de Maria, pelo restabelecimento de seus dois filhos. — Uma devota encommenda uma missa de promessa.

**Estação de Pratinha (Goyaz)** — D. Jozita manda celebrar uma missa e toma uma assignatura.

**E. do Espirito Santo** — D. Constança de Novaes agradece ao C. de Maria um favor.

**CASA PIO X**

PREMIADA NA  
Exposição Nacional de Rio de Janeiro em 1909  
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado,  
de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de para-  
mentos e bordados, imagens, vo-  
: varios estampas e medalhas :

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e  
do vinho «Rioja» tinto, para mesa

**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 182 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

**PONTIFICAL**

Vinho purissimo especial para o Santo  
Sacrificio da Missa da casa DIEZ  
HERMANOS, de Jerez de la Fron-  
tera, Hespanha.

Especialmente aprovado por authenti-  
cas de diversos Rmos. Snrs. Arcebispos e  
Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Tipos doce — melo secco — e secco em  
barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros.

Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S.  
Paulo na Casa Inglesa de M. Troncoso em  
Campinas. — Em barris, e para pedidos e in-  
formações dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10

CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

**UM MAGNIFICO DEPURATIVO!!**

SEM ALCOOL, DE BOM PALADAR E EXTRAORDINARIA EFFICACIA!

**LUESOL**

DE

**SOUZA SOARES**

- Poderoso Depurativo Tónico -

Pode ser usado por todos; homens,  
senhoras e crianças. As proprias mães  
que amamentam e todas as pessoas deli-  
cadas podem seguir o seu uso.

O LUESOL de Souza Soares foi ex-  
perimentado com ru'doso successo nos  
grandes hospitaes do Rio Grande do Sul  
e Capital da Republica — o que constitue  
uma garantia de sua efficacia!

O LUESOL é, pois, o melhor depu-  
rativo de que podereis lançar mão em caso  
de enfermidades do sangue e fraqueza!



Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agentes Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**  
Rua Rodrigo Silva, 19-A

**BRINDES**

Se V. S. deseja receber gratuitamente o Almanak do "ELIXIR DE INHAME", queira enviar  
o coupon abaixo, ao "Laboratorio Goulart", á Av. Salvador de Sá, 188 — Rio de Janeiro

COUPON N. 27

Nome .....  
Pr. f.issão .....  
Rua ..... N.º .....  
Districto ..... Municipio .....  
Estado .....



SÃO PAULO

Endereço Telegr. "CASALLA"

Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jabú, Ribel-  
rão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE F NO GOSTO EM :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES

ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS,  
TAPETES E DECORAÇÕES.

**WAGNER SCHÄDLICH & Co.**